

ESTRADA-PARQUE, PAISAGEM, PRESERVAÇÃO E NATUREZA: DESAFIOS DA RJ-165 PARATY-CUNHA

Thereza Christina Carvalho

PPGAU-UFF – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense; thereza.urbanismouff@gmail.com

Alex Assunção Lamounier

PPGAU-UFF – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal Fluminense; alex.a.lamounier@gmail.com

1. INTRODUÇÃO: A PESQUISA

Este artigo apresenta resultados de pesquisa realizada com apoio financeiro do IBAMA e da Secretaria de Obras do Estado do Rio de Janeiro, com a duração de doze meses. Além dos autores assinalados, contou com a participação da engenheira Vera Ribeiro, para sua realização, em várias etapas do processo. Teve como propósito identificar perspectivas distintas sobre o desenvolvimento da região face às mudanças que a recuperação da estrada-parque certamente acarretará com base em leituras de distintas naturezas: morfológica, sócio-estratégica, sócio-econômica e ambiental. Foram pesquisados documentos científicos tais como artigos, dissertações e teses de programas de pós-graduação, marcos legais e planos sobre manutenção, conservação e reabilitação de paisagens, e sobre possibilidades de aproveitamento de potencialidades turísticas. Entre os documentos nacionais merecem destaque estudos, planos e marcos legais que abordam diretamente a Estrada Paraty-Cunha, o núcleo urbano e a zona costeira de Paraty-RJ, bacias hidrográficas localizadas na região, bem como o Parque Nacional da Serra da Bocaina, de uma forma geral. Também receberam destaque estudos e planos internacionais cujas metodologias de leitura, análise e intervenção sobre paisagens, entendidas sob diversas maneiras de olhar, trazem contribuições significativas aos propósitos do Programa de Ordenamento Urbano referente à Estrada Paraty-Cunha. Foram realizadas diversas visitas técnicas à região, com trabalhos de campo contemplando análises da paisagem urbana e ambiental, assim como entrevistas com diferentes agentes privados e públicos, agregando elementos da vivência da cultura local à percepção dos conflitos, problemas e potencialidades coletivamente. O estudo dos municípios

de Cunha e Paraty foi complementado com a avaliação do Plano Diretor e da legislação vigente contemplando os temas: Demografia, Urbanização, Meio Ambiente, Turismo, Saneamento, Habitação, a Estrada e o Parque da Serra da Bocaina.

As análises documentais foram pautadas na identificação das diretrizes estratégicas e territoriais, formuladas por diferentes agentes públicos, organizações sociais e não governamentais. Foram analisadas quanto à compatibilidade (entre si) e condicionantes de implementação, aqui entendidas como agentes, públicos ou privados, solidários com o tema.

O ponto focal que emerge dos trabalhos de levantamento, seja de campo seja bibliográfico, efetuados pela equipe do Programa de Ordenamento Urbano, aponta para um ‘norte’ comum a vários atores estratégicos atuantes nos dois municípios que integram a área de influência direta e indireta da Estrada-Parque Paraty-Cunha – o crescimento econômico com ênfase particular nas atividades ligadas ao turismo.

2. CONTEXTO/REGIÃO

O Parque Nacional da Serra da Bocaina foi constituído como estratégia de preservação ambiental regional. O Plano de Manejo PNSB (MMA, 2002) mostra-se como uma estratégia complementar necessária à efetivação das intenções propostas na criação do Parque e à atualização da discussão sobre a manutenção e preservação de suas características ambientais. Tanto o Plano de Manejo quanto o estudo aqui abordado sobre a Estrada-Parque Paraty-Cunha (AVENA, 2003) preveem possibilidades de aproveitamento de usos compatíveis com a preservação, considerando-se a vocação turística local, dentro de um quadro de utilização controlada, da área do Parque e seu entorno, incluindo a referida Estrada. Nem um nem outro documento é, contudo, passível de avaliação quanto à validade das intervenções previstas, por serem ambos recentes. Tal avaliação necessitaria da análise de mais tempo do que cerca de apenas uma década para que se desse de forma eficiente. São úteis, porém, à contribuição do entendimento de como se tem discutido a questão da Estrada-Parque Paraty-Cunha no âmbito acadêmico e institucional e dos tipos de visão lançados sobre o tema.

A grande região abrange os municípios de Cunha e Paraty, em dois Estados da Federação, Rio de Janeiro e São Paulo, com marcos legais e instrumentos normativos correspondentes bastante distintos. Um dos grandes desafios deste trabalho consiste, certamente, em realizar o planejamento e a gestão de uma “região única” pelas suas especificidades ambientais e históricas, cuja abrangência em termos de fronteiras político-administrativas ajuda a dificultar a empreitada. A articulação pretendida – do somatório de esforços dos diversos agentes que

detêm “responsabilidades” sobre o manejo do território do Parque Nacional da Serra da Bocaina, PNSB, “e de sua área de amortecimento”, assim como dos demais agentes que têm interesses objetivos na exploração de algum recurso associado à estrada-parque – tem, portanto, como propósito e como condicionante de implementação, construir uma plataforma de integração de entendimento e compartilhamento de decisões.

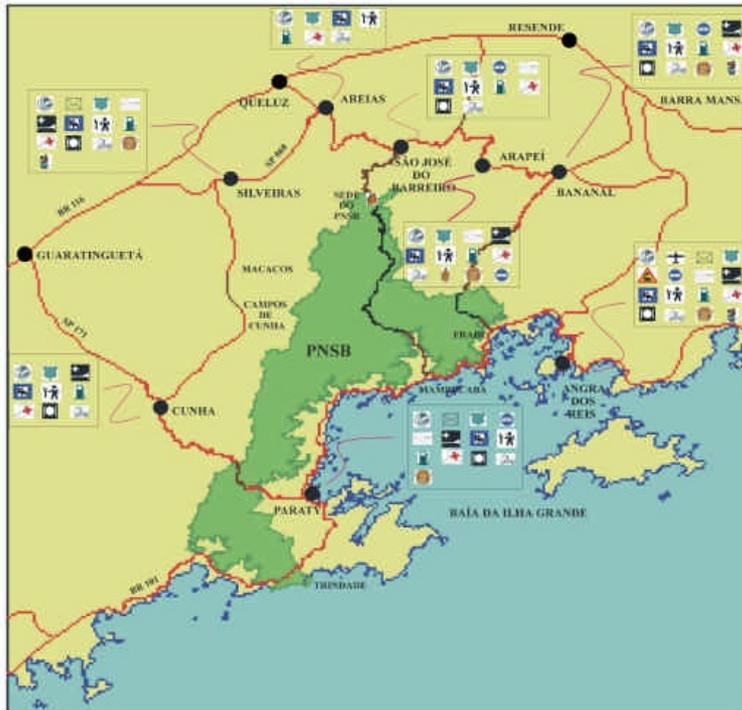


Figura 1.

A Estrada Paraty-Cunha e o PNSB

Fonte: Plano de Manejo do PNSB (MMA, 2002, p. 4.10)

3. ESTRADA

A Estrada-Parque Paraty-Cunha apresenta peculiaridades ambientais de grande diversidade no contexto onde está inserida, o que induz a uma problemática entre uma instituição executiva, um órgão ambiental, e vários atores da sociedade em geral (AVENA, 2003). Os interesses múltiplos, tendo como foco principal a preservação ambiental de um lado e o desenvolvimento regional por intermédio de infraestrutura viária de outro, supostamente paradoxos ou de difícil integração, levou os atores deste cenário à busca de soluções que contemplassem as partes, sem prejuízos para ambas.

Embora pertencente aos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a Estrada encontra-se referenciada no Plano Nacional de Viação, através da Lei N° 5917 de 10 de setembro de 1973,

como BR-459 (Rodovia Estadual Transitória), que a considera como via de ligação entre os municípios de Poços de Caldas-MG, Lorena-SP e Mambucaba-RJ, no entroncamento da BR-101 – RJ.

Parte da Estrada Paraty-Cunha localiza-se dentro do Parque Nacional da Serra da Bocaina, criado no início dos anos 1970. Foi referenciada no Plano Nacional de Viação apenas dois anos após a criação do PNSB, o que denota um processo de institucionalização progressiva. Embora tenha antecedentes históricos de longa data, a Paraty-Cunha permaneceu, aparentemente, esquecida até a criação do Parque. Sua inclusão no referido Plano Nacional, contudo, não lhe garantiu a gestão adequada, característica presente até os dias atuais. Avena (2003, p. 154) destaca que a origem da Estrada “envolve discussões sobre sua manutenção e existência ao longo de várias décadas de uso e desuso”.

Estrada-parque é definida por SILVA (1996) como

um parque linear de alto valor educativo, cultural, recreativo e panorâmico que protege faixas de terra ao longo de trechos ou a totalidade de caminhos, estradas ou vias de acesso, e cujos limites são estabelecidos com vistas à proteção de suas características e mantidos em estado natural ou semi-natural, evitando-se obras que desfigurem o meio ambiente.

Frente à inexistência de uma metodologia específica à adequação de rodovias a este conceito, parece perfeitamente entendida a essência dos propósitos dele decorrentes: valorizar o potencial turístico, enaltecer predicados de beleza cênica, respeitar fundamentalmente os aspectos ambientais em toda sua dimensão, minimizando intervenções que provoquem impactos negativos, bem como tudo mais que corresponda à preservação de valores culturais e históricos.

Nesse contexto, a definição de uma metodologia de análise da Paraty-Cunha levou em conta a necessidade de se desenvolver projetos que, atendendo aos requisitos técnicos necessários, considerem essas rodovias sob a perspectiva de intervenções “o menos impactante possível” e de forma tal que, uma vez implantadas, induzam também os usuários a perceberem e respeitarem os valores intrínsecos ao conceito de percurso cultural associado.

3.1. Potencial Cênico

A estrada-parque que dá início ao percurso realizado na pesquisa (CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013) cujos resultados alimentam esta análise liga o Estado de São Paulo (fronteira do município de Cunha) ao mar, atravessando o núcleo urbano de Paraty, no Rio de Janeiro. Resquícios de antigos caminhos e construções remanescentes de períodos históricos diversos e, principalmente, a configuração natural do sítio, com relevo bastante

acidentado, caracterizando vistas definidas pelo forte contraste entre paisagem litorânea e serrana, são componentes que trazem grande potencialidade ao trajeto como um percurso turístico tendo, como principal atrativo, a apreciação de panoramas e visuais.

A avaliação do potencial cênico da Estrada-Parque Paraty-Cunha se baseou, principalmente, na metodologia para Identificação e Avaliação do Caráter de Paisagens Ferroviárias elaborada por Yamaki (LAMOUNIER e YAMAKI, 2012). Foram identificados, em levantamento de campo, quatro trechos representativos do potencial cênico da Estrada-Parque Paraty-Cunha – dois no município de Cunha-SP e dois no município de Paraty-RJ. Distribuídas por estes trechos, 30 vistas – cenas e panoramas que se destacam ao longo da Estrada – atestam sua significância como percurso turístico.



Figura 2.

Identificação de Trechos Representativos ao longo da Estrada Paraty-Cunha

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013, p. 75 e 79

Tendo em vista as potencialidades de atração da Estrada-Parque Paraty-Cunha como rota de percurso turístico e sua importância na implementação e consolidação da vocação turística dos dois núcleos urbanos envolvidos, Cunha-SP e Paraty-RJ, a avaliação de seu potencial cênico teve como objetivo definir visadas e trechos representativos a serem preservados no trajeto apresentado, e sua divulgação como objeto de atração turística.

4. AS CIDADES: PARATY E CUNHA

a) Paraty-RJ

Paraty foi implantada num terreno plano, delimitado por uma série de morros tendo, ao leste, a baía de mesmo nome. O núcleo inicial, Bairro Histórico, estrutura-se numa malha viária ortogonal, com adaptações em função da proximidade com a orla marítima. A ‘avenida principal’ configura importante eixo estruturador que denota tempos diversos do desenvolvimento da cidade. Como continuidade da estrada da Serra da Bocaina, associada à Estrada Real e ao Caminho do Ouro, liga o continente ao cais e garantia, pelo mar, o escoamento de riquezas para a Coroa Portuguesa. Apresenta, atualmente, cinco trechos bastante representativos de apropriações espaço-temporais: 1. Estrada-Parque de Cunha a Paraty, finalizando no portal de Paraty; 2. portal de Paraty à ‘Praça do Chafariz’; 3. borda do “Bairro Histórico”; 4. atravessando o “Bairro Histórico”; 5. “Praça da Bandeira” ao Cais.

Após a descida da serra, caracterizada por um sinuoso percurso que descortina vistas e panoramas com forte potencial cênico, a Estrada-Parque começa a apresentar uma paisagem cada vez mais urbana, definida pelos assentamentos ao longo de suas margens. Após o trevo com a Rodovia Rio-Santos, a Estrada transforma-se na avenida principal de Paraty. Atravessa áreas de expansão urbana recente, identificáveis pelo parcelamento fundiário em grandes lotes.

A chegada ao portal anuncia a entrada na cidade. Os quarteirões em formato diversificado abrigam intensa variedade de usos e tipologias arquitetônicas que em nada lembram o estilo colonial propagandeado pelos cartões postais de Paraty. Alguns cruzamentos, levemente elevados, configuram espaços semi-pedestres, com mobiliário e sombreamento arbóreo. Finaliza na ‘Praça do Chafariz’, espaço público livre de formato retangular, que demarca a chegada ao núcleo inicial.

A ‘montagem arquitetônica’ do portal de Paraty anuncia o estilo colonial como imagem local na entrada da cidade. No ônibus, uma estilização da Igreja de Santa Rita, principal cartão postal da cidade, reforça tal anúncio. Ônibus e portal ilustram apropriações diversas, por veículos recentes, do mesmo senso histórico. Continuando o percurso, a ‘Praça do Chafariz’, construída entre 1851 e 1853, serve como o ‘vestíbulo’ de entrada do Bairro Histórico. Abrigava e servia à dessedentação das tropas de animais e à lavagem de roupas.

A borda desenvolve-se ao longo de uma faixa perpendicular ao Eixo Estrada-Cais, no limite oeste do “Bairro Histórico”. Caracteriza-se pelos diversos ‘puxadinhos’ que se apropriam comercialmente da imagem de uma Paraty colonial. Apoiando-se na proximidade com o

núcleo inicial, restaurantes, lanchonetes, pousadas e camelódromo mimetizam – pela venda de produtos ou adaptações decorativas na fachada – uma imagem idealizada de Paraty. Onde poderia haver uma área de amortecimento, com oferta de serviços-suporte, tem lugar grande miscelânea, fortemente contrastante com a imagem pretendida de cidade colonial.

Um passeio por esta borda revela arquiteturas de múltiplas funcionalidades, descompromissadas com o estilo anunciado. Caixas eletrônicos, agências de turismo, aventura e passeio, comércios de *souvenirs*, chapéus e trajes de banho, e assim por diante, indicam diferentes tempos da modernidade. Configuram ‘puxadinhos’ arquitetônicos e funcionais que sinalizam o perímetro do Bairro Histórico.

b) Cunha-SP

Cunha possui uma produção agrária de alta qualidade que encontra, contudo, dificuldades de chegar a Paraty por conta das atuais condições da estrada que liga os dois municípios. Há algum tempo era realizada uma pequena feira, com os produtos vindos de Cunha, tida como ‘um sucesso de vendas’. A dificuldade do deslocamento levou à descontinuidade da feira, há pouco mais de um ano.

Segundo entrevistas com representantes do Poder Público local, até o ano de 2000, o principal produto cultivado nas lavouras permanentes de Cunha era a laranja. Com o fim do cultivo deste fruto não há outro produto agrícola que se destaque desde então. Nas lavouras temporárias, o principal produto agrícola produzido é o milho – a quantidade cultivada, porém, diminui ano a ano –, além do feijão e pinhão. As associações de bairro unem seus produtos, que são enviados para o Ceasa de Guaratinguetá.

A mesma fonte afirma que a criação de gado bovino para produção leiteira é a atividade principal na pecuária de Cunha. Outras criações importantes do município se constituem de eqüinos, galinhas, galos e suínos, além da piscicultura de trutas.

Por outro lado, o comércio da cidade, composto por lojas de pequeno e médio porte, sem a presença de grandes redes nacionais ou internacionais, é voltado ao abastecimento da população local. Entretanto, existem também lojas de cerâmica de alta temperatura, cerâmica tradicional, artesanato e lembranças para os turistas que visitam a cidade.

Cunha é o 5º maior município do Estado de São Paulo, e o maior em extensão produtiva rural, baseada na pequena propriedade, fator que a distingue das demais regiões do Estado que se transformam em grandes produtores de cana de açúcar. Suas maiores aptidões agrícolas no momento são fruticultura e apicultura. Além disso, para atender a demanda de Paraty, vem se

tornando um pólo de lavouras de hortaliças. A produção local é distribuída por um raio de 80 km. Apresenta ainda vocação para produtos orgânicos, cujo cultivo vem se difundindo, segundo informa a ONG Serra Acima.

A produção de Cunha é, contudo, de certa forma clandestina, já que não tem produtos certificados, necessitando de um mercado consumidor estável para aperfeiçoar a organização de seu setor primário. Com a demanda estabelecida, a produção rural pode ainda se diversificar e ir bem além do pinhão.

Os apicultores têm exportado largamente para o Japão, mesmo sem a certificação do produto. Em que pese o esforço dos produtores agrícolas locais, alguns obstáculos à expansão de suas atividades se impõem: a acessibilidade é um deles. A escassez de estradas vicinais dificulta muito o escoamento da produção. A erosão provocada pela devastação da Mata Atlântica vem se tornando um problema. Os sete engenhos de açúcar que abasteciam a região do Vale do Paraíba fecharam. O reflorestamento não está ocorrendo no cume dos morros, por razões desconhecidas. O êxodo rural consiste em mais um empecilho à expansão da produção. Os jovens têm deixado a zona rural à procura de educação e outras oportunidades e estima-se que tal êxodo aumente com a melhoria da Estrada Parque Paraty-Cunha.

4.1. Marco Normativo

O conjunto de intenções políticas e diretrizes estratégicas e territoriais extraídas dos instrumentos legais de planejamento, incluindo leis orgânicas, planos diretores municipais, planos setoriais e de manejo referentes a cada município ou à região onde ambos estão inseridos ilustra um dos resultados preliminares das análises documentais até aqui realizadas – a abundância de intenções sem as correspondentes diretrizes estratégicas que especifiquem as responsabilidades institucionais pela sua execução e dos eventuais parceiros interessados e comprometidos com sua materialização. As diretrizes territoriais são, com frequência, igualmente ausentes, fato que fragiliza ainda mais as intenções anteriormente referidas. Os quadros a seguir resumem diferentes instrumentos de planejamento e controle referentes aos dois municípios e demonstram as ausências citadas ilustrando o argumento aqui apresentado.

BASE NORMATIVA	
ATOS NORMATIVOS	EMENTA
Decreto Federal nº 91.304, de 03/06/1985	Dispõe sobre a implantação de área de proteção ambiental nos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, e dá outras providências.
Decreto Estadual nº 40.979, de 15/10/2007	Define o conceito de estradas-parque no Rio de Janeiro e autoriza a pavimentação – segundo conceitos ecológicos – de rodovias em unidades de conservação.
Lei Federal 9.985, de 18/07/2000	Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC
Resolução CONAMA nº 001/86	Dispõe sobre o licenciamento ambiental, sobre o estudo de impacto ambiental (EIA) e sobre o relatório de impacto ambiental (RIMA).
Resolução CONAMA nº 18, de 06/05/1986	Institui o programa de controle da poluição do ar por veículos automotores - PROCONVE.
Resolução CONAMA nº 003/90	Estabelece padrões de qualidade do ar determinando as concentrações de poluentes atmosféricos que, ultrapassadas, poderão afetar a saúde, a segurança e o bem-estar da população, bem como ocasionar danos à flora e à fauna, aos materiais e ao meio ambiente em geral.
CONAMA nº 10, de 14/02/1988	Determina que as Áreas de Proteção Ambiental - APA'S terão sempre um zoneamento ecológico-econômico.
Lei Federal nº 9605, de 12/02/1998	Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.
Decreto Federal nº 87.561, de 13/09/1992	Dispõe sobre as medidas de recuperação e proteção ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul e dá outras providências.
Capítulo VIII da Constituição Estadual do Rio de Janeiro	Capítulo da Constituição Estadual do Rio de Janeiro destinado ao Meio Ambiente.
Lei Federal nº 4.771, de 15/09/1965	Institui o novo Código Florestal.
Decreto Federal nº 96044, de 18/05/1988	Aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências.
Decreto Federal nº 4.097, de 23/01/2002	Altera a redação dos arts. 7º e 19 dos Regulamentos para os transportes rodoviário e ferroviário de produtos perigosos, aprovados pelos Decretos nºs 96.044, de 18 de maio de 1988, e 98.973, de 21 de fevereiro de 1990, respectivamente.
Lei Federal nº 5.917, de 10 de Setembro de 1973	Aprova o Plano Nacional de Viação e dá outras providências.
Decreto Estadual nº 995, de 16/11/1976	Aprova o Plano Rodoviário do Estado do Rio de Janeiro, e dá outras providências.
Lei Estadual nº 2181, de 16/11/1993	Determina a sinalização de municípios e cidades, parques e outros próprios, conjuntos urbanos, edificações e todos os pontos de interesse cultural e turístico ao longo das rodovias estaduais.
Lei Federal nº 6902, de 27/04/1981	Dispõe sobre a criação de Estações Ecológicas, Áreas de Proteção Ambiental e dá outras providências.
Lei Federal nº 6938 de 31/08/1981	Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.
Decreto Federal nº 89.336, de 31/01/1984	Dispõe sobre as Reservas Econômicas e Áreas de Relevante Interesse Ecológico, e dá outras providências.

Tabela 1.

Quadro-Síntese Base Normativa Analisada

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013, p. 33-34

5. MÚLTIPLAS DIMENSÕES

Este tópico trata do procedimento adotado na avaliação da sustentabilidade dos atuais processos de produção e consumo, e das práticas que os materializam em padrões espaciais de ocupação e uso do solo, e das mordidas ambientais identificadas. Três pares de categorias abrangentes de análise balizaram o trabalho de avaliação como referências desejáveis: Sustentabilidade e Identidade, Acessibilidade e Mobilidade, Crescimento e Equidade. O objetivo foi realçar a complementaridade que essas categorias podem apresentar entre si, quando os processos de produção e de consumo e as formas de ocupação e de uso do solo tendem ao equilíbrio.

5.1. Dimensões Qualitativas

O procedimento foi aplicado nos dois municípios que integram a Região de Influência da Estrada-Parque, à luz de quatro estágios dos processos e práticas de ocupação e usos do solo, e cinco dimensões qualitativas: *social, econômica, cultural, institucional e da natureza*. Os propósitos foram realçar as diferenças de categorias de repercussão; indicar caminhos para a busca da coerência entre intervenções setoriais no território; e reduzir a acumulação dos processos de segregação através da promoção das condições necessárias à provisão dos produtos e serviços essenciais que integram as redes de infra-estrutura econômica, social e cultural da região. O alcance dessa condição, entretanto, poderá exigir algumas mudanças significativas, tanto no que tange à base territorial utilizada nos atuais processos de gestão dos serviços de provisão e na caracterização da demanda e na distribuição espacial da oferta, quanto nos arranjos institucionais que determinam as possibilidades de harmonização desses programas de ação empresariais (privados) e de políticas setoriais (públicas) no território.

A interferência antrópica no meio ambiente afeta o estado de seus componentes e gera uma resposta, imediata ou não, na sua qualidade. Como todo sistema complexo, o impacto da alteração de um componente fomenta mudanças de acordo com a pressão que foi exercida sobre ele. Estas interações de causa e efeito podem ser melhor vislumbradas quando consegue-se ordenar os *estados* dos componentes ambientais ligando-os com os respectivos fatores de *pressão*. Esta é uma forma simples de se obter os *impactos* ambientais baseados nas pressões que os geraram e, portanto, nas possíveis ações de *resposta* de programas empresariais (privados) ou de políticas (públicas) que podem minimizá-los ou mesmo os

anular. A avaliação ambiental sustentável e estratégica leva em consideração essas categorias: *Estado - Pressão – Impacto - Resposta*.

A análise considerou cinco dimensões qualitativas: Econômica, Social, Cultural, Institucional e da Natureza.

a) Dimensão Econômica

Alguns dados estatísticos mostram diferentes níveis de desenvolvimento e riqueza entre Paraty e Cunha, fornecendo um retrato simplificado da região. A População Economicamente Ativa (PEA) de Cunha aparece nos censos com alto percentual de pessoas sem instrução (mais da metade). Paraty não apresenta dados muito alentadores, já que quase metade de sua PEA também não tem instrução.

Nos dois municípios, o setor econômico que mais emprega a mão de obra local é o de serviços. Em Paraty, contudo, o percentual de pessoas recrutadas no setor terciário é expressivamente maior e atinge cerca de 80% da PEA. Em Cunha cerca de 38% se encontra no setor primário.

b) Dimensão Social

A discussão sobre a temática da qualidade de vida está, pelo menos desde a década de 1960, envolta no debate das diferentes perspectivas analíticas do processo de desenvolvimento. A participação ativa de diferentes atores que influem no processo de produção do território, sobretudo a partir do momento em que o conceito de desenvolvimento sustentável passa a ocupar lugar de destaque dentro do mesmo é notável em Cunha e Paraty. Não é comum em cidades de pequeno porte encontrar-se esse nível de mobilização e organização, fato esse que indica um potencial bastante favorável à implementação de formas auto-gestionárias.

c) Dimensão Cultural

A importância desta dimensão na região objeto deste estudo se revela na intensidade e frequência das atividades culturais que tem a cidade de Paraty como palco. Paraty conta hoje com uma agenda de eventos culturais de repercussão nacional e internacional confirmando esta vocação. Neste caso, o turismo especializado está suprindo os períodos de baixa demanda do turismo tradicional. Mais que isso, a atividade empresarial na cidade busca um diferencial exclusivo, na busca de consumidores mais sofisticados, que procura captar turistas diferenciados, que não se preocupam em pagar pelo alto padrão de qualidade. O que interessa

é atrair pessoas que respeitem e valorizem a natureza, a arquitetura e a história. Cunha, por sua vez, vem ampliando e consolidando um calendário ligado à gastronomia e festividades relacionadas às tradições rurais e artísticas locais.

d) Dimensão Institucional

O papel das instituições no desenvolvimento vem sendo valorizado aproximadamente desde o final da década de 1990. De modo geral, a literatura aponta para o papel das organizações públicas e privadas, e não governamentais. Desde o final da década de 1980 a ONU produz reflexões e recomendações que relacionam o desenvolvimento efetivo a aspectos institucionais tais como: democracia, cidadania, direitos humanos, transparência nas ações de governo, participação continuada dos governados nos processos decisórios sobre seus locais de vida, etc. A fragilidade institucional, aqui entendida como baixo grau de coesão institucional, pode implicar em insustentabilidade: degradação ambiental e humana, percebida por perdas consideráveis de capital natural, elevados custos de negociação e reduzida valorização do ser humano e das relações essenciais com o nosso ambiente.

e) Dimensão da Natureza

A escolha das atividades que pressionam o meio ambiente baseou-se numa série de questões pertinentes ao cenário da região onde está inserida a Estrada-Parque. Em primeiro lugar, existe uma grande lacuna na coleta e sistematização de dados ambientais, tanto por parte das instituições tradicionais de pesquisa como o IBGE, quanto por parte dos órgãos ambientais em nível estadual. Diante da ausência de um conjunto relevante de dados, o escopo de possíveis variáveis foi adaptado às informações disponíveis a partir de fontes locais.

5.2. Matrizes e Cenários

A análise das cinco dimensões qualitativas foi baseada em entrevistas, levantamento de campo e levantamento documental normativo sobre a região estudada. Conduziu à identificação de gargalos e potencialidades locais que, por sua vez, permitiram elaborar uma Matriz de Sustentabilidade, com Pressões e Impactos, delineando o chamado Cenário Tendencial. A partir de tal Matriz, pôde-se definir uma segunda Matriz de Sustentabilidade, esta referente a um Cenário Desejado para Paraty e Cunha, elencando propostas que possam sanar ou amenizar impactos em cada uma das cinco dimensões qualitativas consideradas anteriormente.

Esta Matriz de Cenário Desejado tem, portanto, um caráter propositivo na medida em que define respostas aos impactos identificados no Cenário Tendencial.

MATRIZ DE SUSTENTABILIDADE – CENÁRIO TENDENCIAL							
(Fonte: Pressões e Impactos)							
Dimensões	Temas	Pressões	Impactos	Paraty	Cunha		
		O crescente número para atendimento do sucesso desses eventos exige moradias a custo adequado no núcleo urbano	Inflação acelerada dos preços do mercado imobiliário (venda e aluguel)				
		Baixo percentual de qualificação profissional da população local	Extensão destes impactos aos núcleos urbanos próximos				
	Economia Rural	Escoamento da Produção de Pequenas Propriedades espalhadas por todo o território municipal A boa produção de hortaliças, fruticultura e apicultura requer acessibilidade adequada a mercado consumidor a menos de 80 km Caminhões de areia são despejados na estrada para viabilizar sua utilização O aperfeiçoamento (certificação) da produção de hortaliças exige condições de acessibilidade hoje inexistentes	Deterioração acelerada das estradas vicinais, que já são de péssima qualidade				
			Pescado quase exaurido				
			Palmito pupunha também quase exaurido				
			Chuvvas frequentes escoam o carregamento de areia e resíduos, aumentando as ocorrências de erosão e assoreamento				
			Economia Rural	Escoamento da Produção de Pequenas Propriedades espalhadas por todo o território municipal A boa produção de hortaliças, fruticultura e apicultura requer acessibilidade adequada a mercado consumidor a menos de 80 km Caminhões de areia são despejados na estrada para viabilizar sua utilização O aperfeiçoamento (certificação) da produção de hortaliças exige condições de acessibilidade hoje inexistentes O crescimento das grandes monoculturas ameaçam os pequenos proprietários	Deterioração acelerada das estradas vicinais, que já são de péssima qualidade		
					Pescado quase exaurido		
	Economia Rural	Escoamento da Produção de Pequenas Propriedades espalhadas por todo o território municipal A boa produção de hortaliças, fruticultura e apicultura requer acessibilidade adequada a mercado consumidor a menos de 80 km Caminhões de areia são despejados na estrada para viabilizar sua utilização O aperfeiçoamento (certificação) da produção de hortaliças exige condições de acessibilidade hoje inexistentes O crescimento das grandes monoculturas ameaçam os pequenos proprietários	Palmito pupunha também quase exaurido				
			Chuvvas frequentes escoam o carregamento de areia e resíduos, aumentando as ocorrências de erosão e assoreamento				
Indústria Imobiliária	A produção de novos empreendimentos imobiliários requer número maior de terrenos urbanizados com redes de provisão de infra-estrutura	Elevação acelerada do custo de imóveis					
		Ausência de oferta imobiliária para segmentos de renda específica (classe média e baixa) – em decorrência da elevação					
Turismo	Sucesso de eventos culturais aumenta o número de visitantes e de demandas por serviços e infra-estrutura que superam a capacidade de atendimento	Ampliação de invasões e ocupações irregulares sem a necessária provisão de serviços públicos					
		Sobrecarga gera desgastes significativo nas redes de saneamento e transporte					
Social	Educação	Aumento significativo no custo dos serviços ofertados durante picos de demanda					
		A falta de instrução e o analfabetismo impedem o acesso da população local a oferta de emprego disponível					
Saúde	O desenvolvimento requer melhorias significativas dos	Empregados qualificados são recrutados em outros municípios					
		Os altos custos de moradia dificultam a expansão de vários setores da economia					
		Pressões cumulativas indicam a insuficiência de unidades de saúde e a ausência de					

Legenda			
Crítico	Tolerável	Bom	não se aplica

Tabela 2a.

Matriz de Sustentabilidade – Cenário Tendencial 1/3

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013

MATRIZ DE SUSTENTABILIDADE – CENÁRIO TENDENCIAL					
(Fonte: Pressões e Impactos)					
Dimensões	Temas	Pressões	Impactos	Paraty	Cunha
	Habitação Social	serviços de saúde para o atendimento da população residente, visitante e de empregados qualificados necessários à expansão daquele processo produtivo	atendimento hospitalar		
		Crescimento populacional demanda maior número de habitações de interesse social	Produção de moradias sob a forma a forma de invasão de terrenos desprovidos de infra-estrutura		
			Dispersão dos núcleos formados por ocupação irregular		
			Aumento dos percursos no deslocamento da mão de obra empregada		
			Densificação construtiva em torno do Bairro Histórico, com tipologias arquitetônicas inadequadas		
Cultural	Arte	O sucesso dos eventos atrai contribuições em arte contemporânea sob diversas formas e requer espaços adequados para abrigar tais contribuições	O legado cultural e artístico desses grandes eventos se dilui em doações a bibliotecas de escolas públicas primárias A concentração desses grandes eventos em pontos específicos da cidade relegam todas as demais áreas à condição de moldura A frequência desses grandes eventos culturais e artísticos não parece repercutir positivamente nos níveis de instrução e educação da população local		
	Comunidades Tradicionais	A crescente exigência de terrenos ameaça núcleos de comunidades tradicionais	Expulsão da população de núcleos tradicionais Desconfiguração do patrimônio cultural local		
		Regulamentação inadequada para o funcionamento dos ambulantes dificulta a venda do artesanato dessas comunidades	Padronização do comércio de produtos artesanais		
	Patrimônio Histórico e Cultural	Dificuldades de estabelecer equilíbrio entre preservar o patrimônio e modernizar os serviços de infra-estrutura necessários à face às dinâmicas atuais	Degradação e desconfiguração do Patrimônio Histórico		
			Reversão do lençol freático – umidade nas edificações		
		Picos de visitação transbordando áreas eleitas como sede para os eventos	Sobrecargas/congestionamentos decorrentes do aumento de demandas por infra-estrutura		
			Estado de abandono de áreas significativas		
	Esporte	Ênfase excessiva no caráter colonial como reforço identitário	A ênfase no colonial gera mimetizações		
Institucional	Regulamentação Urbanística	Escassez de espaços livres face às atuais dinâmicas urbanas	Carência de regulamentação do uso de trilhas, cachoeiras e demais atrativos naturais, acarreta a gradativa degradação de áreas naturais utilizadas nas práticas de turismo		
		Carência de Regulamentação Urbanística e escassez de terrenos de propriedade municipal somada à topografia acidentada dificulta a provisão de serviços e equipamentos urbanos	Multiplicação de edificações improvisadas na borda do Bairro Histórico, tendo vista o atendimento a parte da demanda que a área preservada limita Insuficiência de serviços e equipamentos urbanos		

Legenda			
Crítico	Tolerável	Bom	não se aplica

Tabela 2b.

Matriz de Sustentabilidade – Cenário Tendencial 2/3

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013

MATRIZ DE SUSTENTABILIDADE – CENÁRIO TENDENCIAL					
(Fonte: Pressões e Impactos)					
Dimensões	Temas	Pressões	Impactos	Paraty	Cunha
		A ênfase na preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural acentua esta dificuldade do Poder Público em atender a demanda A expansão do negócio é voluntarista pressionando os recursos existentes. Faltam dados, e séries históricas que permitam aferir e avaliar, comparativamente, limites para o desenvolvimento.	Ênfase no caráter colonial da cidade gera mimetizações* A sobrecarga das instituições existentes congestionam e degradam. Pressionadas sob a forte demanda dos setores de maior crescimento, assim como também a indiferença ou a negligência com o tema da qualidade urbana e ambiental, dos serviços prestados à população. Um conjunto de temas importantes para a qualidade ambiental e urbana da cidade de Paraty, estão frequentemente ausentes nos instrumentos examinados: educação, habitação, saúde, transporte e espaços públicos.		
	Gestão Participativa	Tendência aparente de representação da sociedade pelas mesmas pessoas em diversos conselhos setoriais	Concentração de demandas Baixa divulgação das decisões ditas coletivas para o conjunto da sociedade		
da Natureza	Água	População flutuante aumenta a demanda sobre infra-estrutura disponível de abastecimento de água	Insuficiência do abastecimento de água durante os eventos culturais de grande porte		
		Disputa por áreas de estacionamento – terrestre e aquático – na área do cais	Carência de tratamento adequado da água de abastecimento		
	Recursos Hídricos	Densificação da ocupação em torno de corpos d'água	Assoreamento fluvial e marítimo Aterramento de áreas marítimas Extinção de restingas e manguezais Pescado quase esgotado		
	Esgoto	Demanda excessiva sobre a modalidade de esgoto disponível durante períodos de pico de visitantes Despejo in natura nos rios	Transbordamento do lençol freático e conteúdo das fossas Poluição das águas da baía, rios e córregos urbanos Inundação de ruas do Bairro Histórico por águas contaminadas e mal cheirosas afastando turistas e o esperado consumo		
	Lixo	Sistema de coleta insuficiente face aos picos de demanda	Permanência de lixo pela cidade atraindo insetos, roedores e urubus A concentração do lixo exposto gera focos de doença e contaminação		
	Unidades de Conservação	Exploração de minas de areia Desmatamento Procedimentos inadequados no plantio de roças	Degradação irreversível do patrimônio natural		
			Erosão progressiva		
			Queimadas		

Legenda			
Critico	Tolerável	Bom	não se aplica

Tabela 2c.

Matriz de Sustentabilidade – Cenário Tendencial 3/3

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013

6. DIRETRIZES

6.1. Estrada

A preservação e manutenção do capital cênico da Estrada-Parque é fundamental para sua consolidação enquanto eixo de ligação entre os dois núcleos urbanos históricos e, principalmente, como um caminho também turisticamente atrativo. Aproveitar as

potencialidades históricas e visuais da Estrada-Parque Paraty-Cunha será de grande eficiência no reforço da ligação entre estes dois municípios. Reforça as pretensões turísticas das duas localidades – Paraty e Cunha. Permitirá aos visitantes, numa mesma estadia, usufruir do calendário cultural de Paraty, e dos atrativos oferecidos por uma cidade histórica e litorânea, bem como dos atrativos relacionados à tradição tropeira e paisagem serrana de Cunha, aproveitando, nesse ínterim, o percurso pela Estrada-Parque e todos os atrativos que o integram.

Aproveitar mirantes naturais ao longo da Estrada, implementando a estrutura de serviços em torno dos mesmos, como pousadas, restaurantes e espaços artísticos, é uma estratégia chave na consolidação deste percurso como eixo atrativo na ligação entre Cunha-SP e Paraty-RJ e, assim, reforço à atratividade de cada um destes núcleos urbanos.



Varanda-mirante: restaurante na margem da Estrada Paraty-Cunha

Núcleo Urbano de Paraty, Baía e Morros: camadas contrastantes

Figura 3.

Vistas significativas ao longo da Estrada-Parque

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013, p. 83-86

6.2. Cidades

Dada a importância da RJ 165 como eixo de ligação entre Paraty-RJ e Cunha-SP, sua recuperação e tratamento como Estrada-Parque será de impacto determinante sobre as dinâmicas destas cidades, tanto nas trocas comerciais quanto na ampliação da atratividade resultante da potencial complementaridade entre dois tipos de oferta de turismo, o litorâneo e o serrano, ambos reforçados por intenso e crescente calendário cultural. Frente a tal aspecto, a área de interface de ambos os núcleos urbanos com a Estrada destaca-se como objeto de intervenções mais significativas.

As diretrizes definidas para estas áreas foram norteadas pela pressão comum sobre o aumento da oferta de serviços relacionados ao turismo. Especificidades locais, como maior divulgação na escala nacional ou a necessidade de proteção do centro histórico, por exemplo, foram tratadas conforme o contexto de cada uma das cidades aqui analisadas.

a) *Cunha-SP*

- Divulgação de pontos turísticos

Situado no cume da Serra da Bocaina e com parte do território na Serra do Mar, o município de Cunha possui quedas d'água e riquezas paisagísticas, além de sediar atividades culturais e artísticas, com destaque para os ateliês de cerâmica, e possibilidades gastronômicas diferenciadas.

A divulgação no espaço lindeiro à estrada irá facilitar e motivar o turismo de passagem, bem como incentivar o turista a se estabelecer, ainda que em curta jornada, no município.

- Melhoria do escoamento da produção

A precariedade das estradas vicinais do Município de Cunha dificulta o escoamento da produção agrária, acarretando grande perda para os negócios.

A recuperação da RJ 165 reforçará a ligação com Paraty, município cujo extenso e intenso calendário cultural, aliado à rede de restaurantes e pousadas já consolidada consiste potencialmente no maior mercado de consumo direto da produção agrária de Cunha.

- Ocupação da área de interface

A dificuldade de comunicação do mercado produtor agrário de Cunha com o mercado consumidor implica em baixa visibilidade aos produtos do município e, conseqüentemente, no baixo atendimento ao potencial de demanda.

Neste sentido, a proposta foi apoiar a Associação de Pequenos Produtores através da reserva de um setor na Área de Interface da Estrada-Parque com o núcleo urbano de Cunha para desenvolvimento/ocupação pela Associação com vistas à instalação de sedes e demais equipamentos à estrutura necessária ao aperfeiçoamento de seus negócios. Este setor tem também a função de servir à exibição da produção, bem como de interlocução com pessoas físicas e jurídicas interessados nestes produtos ou em outros que possam a vir a ser produzidos, impulsionando os negócios.

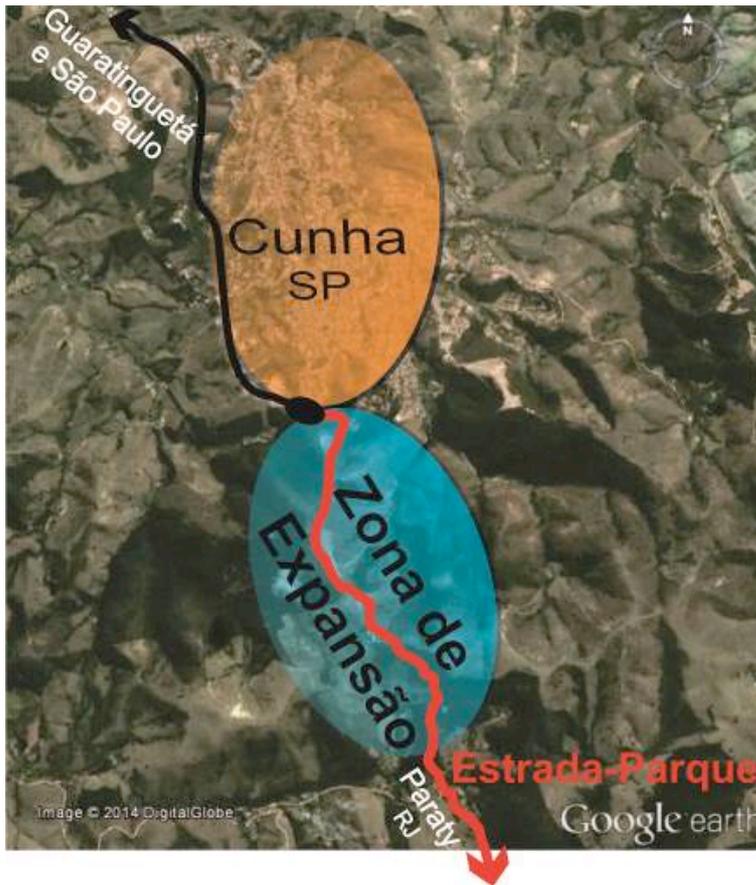


Figura 4.

Área de Interface da Estrada-Parque com o Núcleo Urbano de Cunha: Zona de Expansão

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013, p. 66



Figura 5.

Vista da Cidade de Cunha a partir da Área de Interface com a Estrada-Parque

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013, p. 67

O turismo rural pode se beneficiar dos equipamentos localizados neste trecho. Pontos de exposição e venda de produtos artesanais em cerâmica, bem como pontos de venda e

degustação de produtos orgânicos regionais são possibilidades de ação neste sentido. Como exemplos de iniciativas já consolidadas pode-se citar a Casa do Artesão, próxima à entrada da cidade, e o Espaço Flor das Águas, propriedade rural nos limites do perímetro urbano que, além de restaurante e pousada, também é um dos principais produtores de mel da região.



Casa do Artesão em Cunha-SP



Espaço Flor das Águas em Cunha-SP

Figura 6.

Artesanato e Gastronomia em Cunha-SP

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013, p. 67

b) Paraty-RJ

- Expansão

A área de Interface entre a Estrada-Parque e o Núcleo Urbano de Paraty define uma região para futura ocupação objetivando aliviar as pressões sobre o núcleo urbano de Paraty. Incentiva a formação de novas centralidades incorporando loteamentos e condomínios existentes na referida área.

Visa formar um núcleo de expansão com características diferenciadas de média densidade, multifuncional, inclusivo quanto às rendas, com taxas de ocupação baixas, e verticalizando quando conveniente e possível; onde se preserve as margens dos rios, se insira áreas de lazer, com uso antrópico permanente e intenso, agregando funções; onde podem se espalhar Centros de Memória do Presente, creches, algum comércio, mas também ciclovias e trilhas. Do ponto de vista puramente ambiental, a recuperação das margens e matas ciliares dos rios constitui antiga demanda e necessidade da sociedade. A área de interface com a Estrada-Parque aqui definida como Zona de Expansão corresponde aproximadamente, em dimensionamento, à área do núcleo urbano de Paraty.



Figura 7.

Área de Interface da Estrada-Parque com o Núcleo Urbano de Paraty
Zona de Expansão

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013, p. 68

Concomitantemente, a promoção de uma série de iniciativas, a seguir enunciadas, com implementação a prazos curtos e expectativa de impactos positivos significativos sobre o aperfeiçoamento das estruturas objeto de demanda identificado no trabalho de campo realizado.

- Hierarquização e divulgação

Avaliação da estrutura hoteleira e de recepção ao turista, disponível em Paraty à luz do atendimento de critérios de natureza, diversidade e qualidade dos serviços ofertados. Divulgação dos resultados como forma de atração ao incremento do turismo por nichos específicos de mercado – abrange pousadas, pousos, albergues e hotéis, quanto à qualidade dos serviços ofertados, guias e agências de passeios.

- Moradias funcionais

Adaptação das pousadas, hotéis, albergues e pousos, que eventualmente não conseguissem atender aos critérios estabelecidos na avaliação, para alternativas de hospedagens tipo moradia funcional. O elevado custo da moradia em Paraty foi identificado como um gargalo importante ao aperfeiçoamento dos serviços de turismo, particularmente gastronomia e

hotelaria. Ampliar a oferta de moradias funcionais, com custos de aluguel a serem definidos pelo colegiado de atores estratégicos interessados, reforçaria o potencial de atração do emprego nessas atividades.



Figura 8.

As péssimas condições de alguns albergues acabam por levar ao fechamento, como no exemplo mostrado na foto.

Foto: FERRENTINI, Daniel, 2014

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e FERRENTINI, 2014

- Centros de Memória do Presente

Constituição de biblioteca e acervos com a produção artística representativa dos eventos culturais relacionados a manifestações contemporâneas em literatura, fotografia, cinema, música, alguns de visibilidade internacional e nacional, promovidos em Paraty, com o propósito de apoiar a criação de “Centros de Memória do Presente”. Da mesma forma, os eventos esportivos que exploram o patrimônio natural do município podem agregar registros fotográficos das competições com vistas à sensibilização do visitante para a importância desse patrimônio. A implantação destes centros culturais de pequeno e médio portes, com legados dos grandes eventos, deve ocorrer em diferentes bairros da cidade, constituindo novos pontos focais de atração turística. Além da preservação da memória, a distribuição territorial descentralizada, portanto, fora do bairro histórico, favorece o maior acesso da população local e contribui, ainda, à valorização do núcleo urbano como conjunto, aos olhos do visitante.



Figura 9.

Centros de Memória do Presente

Proposta Esquemática de Implantação – Núcleo Urbano de Paraty-RJ

Fonte: CARVALHO, LAMOUNIER e RIBEIRO, 2013, p. 73

7. CONCLUSÕES: A GESTÃO REGIONAL DO TERRITÓRIO

O investimento de pesquisa empírica e documental complementado por visitas e interlocuções com agentes estratégicos locais apontaram a necessidade da constituição de um Comitê de Gestão de Negócios para a região de influência da Estrada-Parque Paraty-Cunha – região correspondente à soma dos territórios dos dois municípios. A beleza paisagística, a natureza exuberante, a fragilidade ambiental atraem à fruição de bens e pessoas e precisam ser monitorados de forma que os atributos naturais e as necessidades antrópicas não se

transformem em inimigos, mas convivam de forma harmônica, equilibrada e proveitosa, garantindo as condições à manutenção da qualidade dos patrimônios ambiental e cultural que distinguem a região.

Para se alcançar tais objetivos parte-se das seguintes considerações:

- A região de influência da Estrada Parque Paraty-Cunha, correspondendo a 2.335 km², situa-se em dois Estados da federação, sendo afetada, portanto, a legislações e normas pertinentes a cada um destes Estados;
- Cunha e Paraty exercem funções complementares, decorrentes, inclusive, da situação geográfica de cada um: enquanto Cunha se beneficia de sua altitude, Paraty explora sua relação com o mar;
- Cunha é tradicionalmente um município celeiro tendo a atividade agrícola como principal fonte econômica; por outro lado Paraty vem desenvolvendo nas últimas décadas o setor terciário voltado especialmente ao turismo, expandindo o número de restaurantes, bares e hotéis, demandando mais intensamente os produtos agrícolas de Cunha;
- Paraty já ocupa um lugar de destaque na agenda cultural nacional e vem se firmando como pólo cultural internacional, enquanto Cunha vem construindo uma alternativa de turismo rural e ecológico, acompanhada de uma gastronomia baseada em produtos orgânicos;
- Paraty carece de mão de obra apropriada às atividades turísticas e que responda ao crescimento urbano, exigindo sempre novas edificações e adequações na infraestrutura; Cunha, cujo crescimento urbano ainda é lento, tem fornecido mão-de-obra à Paraty.

Esse quadro de trocas diárias reflete a tendência de intensificação do trânsito de mercadorias e pessoas, com a diminuição do tempo de percurso e o aumento do conforto da viagem, resultantes das melhorias implementadas com a recuperação da Estrada Parque Paraty-Cunha. Tal intensificação pode se traduzir em boas possibilidades de negócios, beneficiando os dois municípios e, conseqüentemente, os dois Estados em questão.

Considerando-se, contudo, a riqueza e, ao mesmo tempo, a fragilidade ecológica que distingue a região em apreço, faz-se necessário concentrar e compartilhar esforços para prevenir os excessos associáveis ao esperado crescimento dos fluxos de pessoas e mercadorias. Como a região de influência da Estrada-Parque integra dois diferentes Estados da Federação Brasileira, compartilhar é estratégia imprescindível. Como agravante ao enfrentamento deste desafio reconhece-se a ausência, na estrutura de governo brasileira, de instância regional de gestão territorial. Esta, aparentemente, só se faz presente quando se trata de temas setoriais relacionados a instituições e recursos financeiros específicos.

O planejamento regional brasileiro ainda patina quando se trata de planejar e normalizar situações específicas no território onde são notórias as complementaridades de funções, sejam econômicas, sociais ou culturais, muitas vezes com raízes históricas, como no caso dos Municípios de Paraty e Cunha. Situados em dois Estados diferentes, eles se submetem, portanto, não só a visões administrativas diferentes provenientes dos Estados, como também a legislações que não apontam para caminhos comuns.

Não há, também, no arcabouço legislativo federal abrigo à instância de gestão que responda às necessidades do caso em questão. As previsões legislativas não desenham na estrutura administrativa instância capaz de receber delegação de poderes para exercer as atribuições de planejar e executar funções de interesse comuns aos municípios e estados envolvidos.

Por estas razões, a proposta do Comitê de Gestão de Negócios da Área de Influência da Estrada-Parque Paraty Cunha se apresenta como uma iniciativa inovadora, que tem por objetivo preencher essa grande lacuna na gestão pública brasileira. Indo além das necessárias adequações dos serviços públicos. O Comitê previsto tem por objetivo consertar interesses privados e da sociedade representada por organizações não governamentais e associações civis, de forma a que todos ganhem, sem, no entanto, prejudicar o patrimônio histórico, cultural e paisagístico local que em última instância está na base dos negócios que se desenvolvem na região.

Referências Bibliográficas

AVENA, R. Construções Rodoviárias, Bacias Hidrográficas, Geração de Passivos Ambientais e Riscos Associados: O Caso da Rodovia RJ-165 – Paraty-Cunha. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental da Universidade do Estado do Rio de Janeiro-UERJ. Orientador: Carlos José Saldanha Machado. Rio de Janeiro: UERJ, 2003.

CARVALHO, T.; LAMOUNIER, A.; FERRENTINI, D. Estrada a caminho de Rua a caminho do Cais: de Paraty a Portugal – escalas de estruturação do território, imagens e representações. In: Revista Unidade, v. 8. Porto: Revista Unidade. p. 01-09, 2014.

CARVALHO, T.; LAMOUNIER, A.; RIBEIRO, V. Estrada-Parque Paraty-Cunha. In: CARVALHO, T. (org.). *Paraty: patrimônio, identidade, vitalidade e sustentabilidade*. Relatórios do Projeto de Pesquisa. Rio de Janeiro: PPGAU/UFF-UERJ, 2013.

ICMBIO – Ministério do Meio Ambiente. Parque Nacional da Serra da Bocaina. Estrada, Estrada-Parque Paraty-Cunha. Audiência Pública Ministério Público Federal. Rio de Janeiro: MPF, 01 de março de 2003.

LAMOUNIER, A.; YAMAKI, H. A Ferrovia e o Norte do Paraná: Métodos para Identificação de Paisagens e Estratégias à Preservação. Monografia desenvolvida através do 2º Edital de Pesquisa IPHAN – A Preservação do Patrimônio Cultural no Brasil. Rio de Janeiro: IPHAN-RJ, 2012.

MMA – Ministério do Meio Ambiente. Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Bocaina. IBAMA – Instituto Nacional do Meio Ambiente. Associação Pró Bocaina. Brasília: MMA, 2002.

SILVA, L. *Ecologia: manejo de áreas silvestres*. Santa Maria: MMA/FNMA/FATEC, 1996.